



# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E AVALIAÇÃO**

**ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2006**

O presente relatório contém todas as actividades realizadas em 2006 pela Solidariedade Imigrante, não apenas numa perspectiva descritiva, mas também avaliativa, através da contabilização de alguns dados de acordo com a informação que nos foi possível recolher. Sempre que pertinente, procedemos também a uma comparação entre dados de anos anteriores e uma análise dos objectivos propostos à luz do Plano de Actividades e funcionamento da Associação.

O relatório encontra-se estruturado em torno de VII Capítulos: Atendimento; Articulação e Parcerias; Actividades Formativas; Juventude e Voluntariado; Actividades Interculturais e de Convívio; Divulgação e Sensibilização da Opinião Pública e Outras Actividades. Dentro de cada um destes capítulos estão descritas as actividades, numeradas de acordo com o Plano de Actividades para 2006 apresentado ao ACIME e à Assembleia Geral da Associação, à excepção do último capítulo (Outras Actividades) que se debruça sobre o grupo de trabalho “Mulheres Imigrantes e o trabalho de serviços domésticos” que não estava contemplado no respectivo Plano.

## **I. ATENDIMENTO**

### **Actividade 1 – Atendimento na sede ( ver Anexo 1 )**

No que diz respeito à sede da Solidariedade Imigrante, durante o ano de 2006, foi efectuado o atendimento diário à população imigrante, de segunda a sexta das 9h00 às 21h00 e aos sábados, das 14h00 às 18h00.

A **média mensal** verificada na sede da Associação duplicou em relação ao ano de 2005 (980 / mês), para cerca de **2000 atendimentos mensais**. Na sua maioria os motivos dos atendimentos foram: procura de informação sobre direitos e deveres; a nova Lei da Nacionalidade, conflitos laborais (falta de contrato, falta de pagamento de salários, despedimentos ilícitos) sendo

necessário na maior parte das vezes promover uma actuação directa com as entidades patronais e proceder a encaminhamentos e enquadramento jurídico na resolução dos vários casos (procura de trabalho; processos de legalização; pedidos de reagrupamento familiar e renovações de títulos).

Para além destes motivos mais frequentes, surgem ainda situações relacionadas com dificuldades no acesso à educação, saúde e habitação.

No âmbito do atendimento (e este elemento é comum a todos os núcleos e delegações da Solidariedade Imigrante: Ericeira, Beja, Albufeira, Cascais e Amadora) são elaborados dossiers individuais onde constam os processos de cada imigrante, com todos os requerimentos efectuados, os encaminhamentos e todas as diligências tomadas no sentido da resolução dos casos.

Apesar de não conseguirmos contabilizar com exactidão o grau de sucesso das nossas diligências, dado não possuímos ainda uma base de dados onde registar o estado de cada processo, estimamos em cerca de 90% as respostas positivas dos processos por nós iniciados.

Ainda a propósito da **base de dados**, actividade prevista para 2006, foi-nos possível iniciar já este trabalho com um técnico da área da programação informática, ultrapassando as dificuldades apontadas no relatório do ano anterior, encontrando-se neste momento numa fase de ensaio e de formação de alguns técnicos da Associação, para de imediato ser aplicado.

Ainda no que diz respeito à associação, podemos contabilizar o número médio de novos associados por mês em **186** (o que representa um aumento de 30 sócios por mês em relação a 2005), cujas nacionalidades são muito variadas perfazendo 44 países de origem; ( Peru; Venezuela; México; Equador; Colômbia; Brasil; Egipto; Tunísia; China; Libéria; Serra Leoa; Mali; Benin; Togo; Nigéria; Senegal; Marrocos; Cabo Verde; Angola; Moçambique; Guiné Bissau; Guiné Conakri; S. Tomé e Príncipe; R. D. do Congo; Costa do Marfim; Argélia;

Nepal; Bangladesh; Uzbequistão; Kazaquistão; Paquistão; Índia; Japão; Rússia; Ucrânia; R. da Moldova; Roménia; Eslováquia; Bielorrússia; Bulgária; Geórgia; França; Espanha e Portugal ).

Refira-se que os próprios mediadores que efectuam o atendimento têm também nacionalidades diversas, tais como, guineense, ucraniana, brasileira, angolana, cazaquistanesa, moldava, romena, senegalesa, cabo-verdiana e indiana, abrangendo as respectivas línguas nacionais e ainda, o inglês, francês, urdo e punjabe.

Para regularizar as suas quotas vieram durante o ano de 2006, **143** sócios por mês (o que representa um aumento de 38 regularizações mensais relativamente a 2005), sendo este para nós um motivo de grande satisfação, uma vez que o indicador da “fidelidade” dos nossos associados vem aumentando ano após ano, que é necessariamente um factor de satisfação demonstrada em relação ao trabalho que a Associação tem vindo a desenvolver.

Relativamente à satisfação dos imigrantes que são recebidos no atendimento, cuja avaliação estava prevista através da aplicação de um questionário, foi-nos possível concretizar esta análise, com um esforço redobrado dos nossos voluntários e técnicos da associação para a construção do questionário, aplicação de 208 inquéritos e análise da informação, cujo relatório e estudo se anexa. ( **ANEXO 1** )

Ainda no âmbito do trabalho desenvolvido na sede, efectuámos no ano de 2006, 5 deslocações ao exterior para **sessões de esclarecimento** ( menos uma que o ano de 2005 ) sobre direitos e deveres dos cidadãos estrangeiros:

- Na escola de Outurela Portela, no âmbito do projecto “Da Escola à Comunidade” (Escolhas), sobre a Lei da Nacionalidade, onde estavam presentes 12 familiares de jovens filhos de imigrantes, essencialmente caboverdeanos e guineenses;

- Na Escola Secundária da Parede sobre a Lei de Imigração e o percurso dos filhos de imigrantes no ensino secundário.
- No Clube de Jovens do Monte da Caparica, sobre a Lei da Nacionalidade com a presença de 3 técnicas e 7 cidadãos estrangeiros.
- Na Associação Solidariedade Imigrante com 15 moradores da Quinta da Vitória – Loures.
- Na Escola de Outurela Portela sobre a Lei de imigração, no âmbito do Programa Escolhas em que somos parceiros.

Para além destas deslocações, foram efectuadas outras deslocações a prisões para prestar apoio humanitário a imigrantes, nomeadamente ao Estabelecimento prisional da policia judiciária, E. Prisional de Lisboa e de Sintra.

Uma outra actividade que merece ser referida foi a realização da Assembleia-geral da Solidariedade Imigrante na Sede da Associação Solidariedade Imigrante com a presença de 102 associados.

## **Actividade 2 – Apoio psicológico ( ver Anexo 2 )**

Relativamente ao apoio psicológico prestado na Sede da Associação (por uma imigrante de nacionalidade brasileira) contabilizaram-se, ao longo de 2006, 16 atendimentos a 12 utentes, menos 4 que no ano anterior.

Os 12 utentes são oriundos de 8 países diferentes, sendo os mais representados a Cabo Verde, a Ucrânia e Angola.

Relativamente aos **motivos do apoio psicológico**:

- Crises de angústia relacionadas com questões de documentação e renovação de documentos, sendo que em dois casos existiam outros problemas associados.

- Problemas de ordem laboral tendo três casos sido encaminhados para a UNIVA e Centro de Emprego.
  - Um caso de violência doméstica.
  - 2 casos com manifestações de ordem psicótica e ainda outros casos e que se anexa um relatório mais elaborado; **ANEXO 2**
- Uma das **dificuldades encontradas** para o decréscimo do atendimento psicológico às pessoas que nos procuram e que dele necessitam, é o facto do crescimento brutal na procura da Associação por parte dos imigrantes durante este ano de 2006, que implicou um aumento também brutal de trabalho por parte das técnicas e voluntárias, levando-as à maior absorção e concentração em determinados factores e actividades do que outros, o aspecto de acompanhamento psicológico ficou de certa forma secundarizado.

### **Actividade 3 – Atendimento na Ericeira**

Passando agora à delegação da **Ericeira**, o espaço que a Associação utilizava para o seu trabalho de atendimento diário, foi-nos retirado pela Junta de Freguesia com a justificação de que necessitava dele para um casal carenciado. O atendimento realizado por uma imigrante brasileira e uma voluntária portuguesa, tem sido feito também diariamente, mas agora na casa de uma delas e no espaço público, situando a **média mensal** de atendimentos nos **25** casos, na sua quase totalidade de nacionalidade brasileira.

Os motivos pelos quais estes imigrantes se dirigiram à nossa delegação da Ericeira são a procura de informação sobre direitos e deveres, questões relacionadas com a legalização e procedimentos administrativos, problemas laborais e de discriminação.

Refira-se ainda que, tendo em conta o considerável número de imigrantes em situação irregular no Concelho de Mafra, a associação tem vindo a ser chamada

a intervir com maior frequência junto das autoridades policiais, do poder local e do tecido comercial local no sentido de se encontrarem saídas menos penalizadoras para os imigrantes naquela situação, na informação, sensibilização e encaminhamento para a utilização dos mecanismos legais ainda existentes e na procura de respostas para estes casos.

A Delegação da Ericeira candidatou-se ainda este ano à abertura de um UNIVA – unidade de inserção na vida activa dirigida para a imigração, em parceria com o IEFP e o ACIME, aguardando resposta.

A retirada da nossa sede na Ericeira por parte da Junta de Freguesia, fez com que o nosso trabalho naquele Conselho tivesse diminuído, tanto a nível de atendimentos como de associados, a criação de uma futura Univa, poderá ser um factor de restabelecimento dos parâmetros já atingidos em anos anteriores.

#### **Actividade 4 – Atendimento em Beja ( ver Anexo 3 )**

Em Beja, tal como na Ericeira, o atendimento tem carácter diário e o trabalho desenvolvido pela Solidariedade Imigrante com a população na área do Alentejo, saldou-se em 59 novos sócios em 2006. Neste mesmo período realizaram-se **600** atendimentos.

Os principais motivos do atendimento estão relacionados com a legalização ( 300 atendimentos ), reagrupamento familiar, conflitos laborais e outros. A título de curiosidade aproveitamos para referir a existência de 5 atendimentos relacionados com a problemática da violência doméstica contra mulheres imigrantes, (menos 5 que no ano transacto).

Relativamente ao pessoal que faz o atendimento em Beja, temos dois portugueses e uma ucraniana, abrangendo as respectivas línguas, para além do francês e inglês.

Refira-se ainda que a imigração no Alentejo e o trabalho desenvolvido pela delegação da Solidariedade Imigrante de Beja foram em 2006 objecto de estudo, reportagem e de diversos trabalhos, 1 de mestrado e outro de doutoramento.

As restantes actividades desenvolvidas pela Delegação de Beja, estão descritas em pormenor no relatório que se anexa; **ANEXO 3 que engloba dados estatísticos dos residentes estrangeiros em todo o Alentejo e dos que procuram a Associação.**

Dos vários aspectos **positivos** a realçar nas actividades em Beja, salientamos a capacidade de regularidade das suas actividades diárias, a capacidade de estabelecer parcerias com as mais variadas instituições, organizações e população em geral para além da implementação da Associação em todo o Alentejo e através dela, a criação de políticas e práticas de proximidade e vivências com a população local.

#### **Actividade 5 – Atendimento em Cascais ( ver Anexo 4 )**

Em Cascais, a Solidariedade Imigrante tem dado continuidade à sua actividade de atendimento no âmbito de uma parceria entre a associação e a Câmara Municipal de Cascais, através Espaço Multi Serviços – Torre da Guia e em Parceria com o Centro Social e Paroquial São Domingos de Rana em Trajouce. O atendimento em Trajouce efectuou-se duas vezes por semana, das 16h00 às 20h00, até ao mês de Junho, sendo realizado por uma imigrante de nacionalidade ucraniana que domina, para além do português, a língua russa, o que facilita a comunicação com muitos dos imigrantes que se dirigem a este núcleo.



De Janeiro a Junho de 2006 foram efectuados **212 atendimentos** (dos quais 60 via telefónica). O número total de atendimentos representa um crescimento de 29% em relação a 2004.

As principais nacionalidades dos utentes são a ucraniana (com um grande peso nos atendimentos, aliás à semelhança do ano anterior), e por ordem decrescente, a russa, a romena, a moldova, a brasileira, a guineense, a búlgara e a angolana.

**Em Julho de 2006 este serviço em parceria terminou por motivos de reestruturação do Centro Paroquial.**

De Janeiro e até ao momento, iniciamos outro trabalho no Espaço Multi Serviços da C. M. Cascais no Bairro Torre da Guia em Cascais, a funcionar todas as 2ª Feiras das 18 às 21 horas.

Realizaram-se até finais de Dezembro de 2006 aproximadamente 200 atendimentos, cujo relatório do 1º semestre se anexa; **ANEXO 4.**

Relativamente aos motivos dos atendimentos tanto em Trajouce como no Bairro Torre da Guia, eles prendem-se, em primeiro lugar e com grande peso, com questões ligadas à regularização dos cidadãos estrangeiros, sobretudo prorrogações de autorização de permanência e com um peso mais diminuto com as autorizações de residência. Em segundo lugar surgem os pedidos de informação sobre a Lei da Nacionalidade e sobre direitos e deveres, o reagrupamento familiar e a procura de trabalho.

A realçar o aspecto **positivo** de apesar de ter sido extinto o pólo de Trajouce, abriu-se um outro no bairro Torre da Guia no mesmo Concelho de Cascais.

### **Actividade 19 – Atendimento Albufeira**

O atendimento realizado em Albufeira tem vindo ao longo do tempo sendo menos significativo e com tendência a ser reorganizado, nomeadamente no estabelecimento de parcerias. Foram feitos cerca de **50 atendimentos** em 2006 ( menos 50 que em 2005), sendo os motivos da procura deste atendimento

comuns aos restantes núcleos da Solidariedade Imigrante. Refira-se contudo que, dado que este atendimento funciona nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, os imigrantes recorrem também para apoio alimentar, higiene, alojamento e vestuário.

### **Actividade 20 – Atendimento Amadora**

Em relação à Amadora, o núcleo tem vindo a ser confrontado com dificuldades inerentes à falta de um espaço físico apropriado para realizar o atendimento. Os atendimentos e encaminhamentos são feitos de uma forma informal, feitos telefonicamente ou em espaços públicos ao ar livre.

Para além destas dificuldades, refira-se que foram efectuados contactos com a Câmara Municipal da Amadora com vista à cedência de um espaço apropriado ao desenvolvimento da nossa actividade.

## **II. ARTICULAÇÃO E PARCERIAS (ver Anexo 5)**

### **Actividade 14 – Parcerias**

Enquadrado no capítulo da articulação podemos desde logo referir as inúmeras reuniões tidas com diversas instituições com vista à resolução de problemas concretos dos imigrantes, bem como a manutenção de contactos regulares com a Inspeção Geral do Trabalho e com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e com o CNAI.

Em relação às parcerias, vamos apenas referir aquelas que se revelam mais activas e relevantes para a nossa actividade:

- Continuidade do projecto **ConTactoCultural** no âmbito do programa Escolhas, gerido pela Solidariedade Imigrante e que envolve a parceria da Junta de Freguesia dos Anjos, Escolas, Colectividades e outras Associações.
- Continuidade do projecto de **Outurela Portela – da Escola à Comunidade**, também no âmbito do programa Escolhas, onde a Solidariedade Imigrante é entidade gestora e no projecto da **Khapaz**.

No âmbito e continuidade do trabalho desenvolvido no espaço da Junta de Outurela na sequência do 1º programa Escolhas 2ª geração, autonomizou-se o atendimento a imigrantes uma vez por semana, das 17h30 às 21h00, em parceria com a Associação Assomada.

- No âmbito da parceria entre a Solidariedade Imigrante e o IEFP, temos dado continuidade ao trabalho realizado através da **UNIVA**, prestando apoio específico no encaminhamento na procura de emprego e formação dos utentes com dificuldades de inserção profissional.

No âmbito do trabalho desenvolvido pela UNIVA, foram acompanhados **324** utentes em 2006, 115 homens e 209 mulheres. Destes, 4 foram encaminhados para estágio profissional e 79 foram colocados no mercado de trabalho; Ver mais pormenores em **ANEXO 5**.

- No ano de 2005, a Solidariedade Imigrante teve a oportunidade de participar e de se fazer representar no âmbito do **VI Fórum Social Mundial**, na Venezuela – II Fórum das Américas e em Bamako – Mali no 1º Fórum de África. Estivemos com 6 activistas da Associação no **IV Fórum Social Europeu na Grécia**. Continuamos a considerar fundamental o nosso contributo e participação neste tipo de iniciativas, levando o tema da imigração ao seio da discussão de ideias e alternativas sobre a sociedade e partilhando experiências e vivências com outras organizações e movimentos. O nosso envolvimento nestes fóruns permite-nos também divulgar a nossa organização e o trabalho que desenvolvemos, o que facilita ainda o estabelecimento de parcerias tanto a nível nacional como com organizações de outros países.

- Estivemos no **II Fórum Social Português**, realizado em Almada, onde participámos (com mais de 10 representantes da Associação) na organização de uma oficina sobre o Direito à Habitação, intervimos na Conferência de Abertura sobre a temática da imigração e participámos em parceria com o **GTO** – Grupo de teatro do oprimido e Associação **ETNIAS** numa oficina sobre a interculturalidade vista pela sociedade de acolhimento.
- O **COCAI**, que constitui um espaço de diálogo e concertação social com os vários parceiros onde se podem confrontar diferentes pontos de vista sobre as políticas de imigração. A nossa participação neste Conselho Consultivo tem contribuído para dar voz aos imigrantes junto dos responsáveis governamentais, reivindicando a resolução dos seus principais problemas e manifestando a nossa opinião sobre a melhor forma de o conseguir.
- De referir ainda as parcerias com o **ACIME - Linha SOS Imigrante e CNAI** – que para nós constituem formas de dotar os imigrantes de informação sobre os seus direitos e deveres com vista ao efectivo exercício da sua cidadania e com os SEF na colocação de mediadores sócios culturais na triagem do rececionamento dos imigrantes que procuram aquele serviço.
- O **Grupo de Coordenação Nacional da Campanha Europeia pela Diversidade contra a Discriminação**, que tendo como objectivo sensibilizar os diversos agentes sociais e económicos para a temática, tem já editados diversos produtos e materiais que utilizámos em diversos momentos tais como na videoteca de Lisboa e nos espaços da associação.
- Chamados a pertencer ao **Júri Nacional** para eleição do vencedor do “ Prémio de Jornalismo pela Diversidade, contra a discriminação 2005 “.
- Somos membros do Secretariado Nacional da **Campanha Europeia pela Igualdade de Oportunidades**.
- Fazemos parte da Comissão Instaladora da **PERCIP** – Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades de Imigrantes em Portugal.
- Trabalhamos em parceria protocolada com a **AMCV – Associação de Mulheres Contra a Violência**, no projecto Progride – Ser Mulher.

- Trabalhamos em Parceria com a **AJPAZ – Associação dos Jovens pela paz** de Coimbra, em grupos de discussão e testemunhos sobre a condição da Mulher Imigrante em Portugal.
- Estivemos envolvidos na **Rede Anti-Racista** na realização da 6ª Festa da Diversidade, para a qual convidamos a **ATRAIE**, associação dos trabalhadores imigrantes de Madrid.
- No projecto “**Vamos Utupiar**” (**EQUAL**), onde participámos, enquanto parceiros informais, na dinamização do portal em parceria com o Graal, AMRT, Guias de Portugal, Associação dos Ukranianos, Aguienso e outras.
- A parceria com o **Grupo Teatro do Oprimido (GOT)** no âmbito da qual desenvolvemos várias actividades, partilhámos e promovemos a participação deste grupo em diversas iniciativas culturais, nomeadamente na Marinha Grande e com os moradores de bairros sociais.
- As parcerias com a **NO VOX** (Rede Internacional Os Sem Voz) e com a **DAL** (Direito ao Alojamento, organização francesa) que nos possibilitaram a participação internacional nos Fóruns Sociais e a deslocação de um jovem francês durante 6 meses para colaborar no trabalho promovido pela Solidariedade Imigrante na área do Direito à Habitação.
- Através do núcleo de Beja, mantemos reuniões regulares com a **REAPN** (Rede Europeia Anti Pobreza Nacional) e participamos nas **Redes Sociais** dos municípios de Beja, Mértola e Odemira.
- Estabelecemos uma parceria com a **Escola Rainha Dona Leonor / Fundação Calouste Gulbenkian**, para a realização de cursos de língua portuguesa para cidadãos estrangeiros na Escola Rainha Dona Leonor. Foi por nós colocada uma professora imigrante e encaminhados para o Curso 10 alunos.
- Somos membros fundadores da **Plataforma artº 65 – habitação para todos**.

### III. ACTIVIDADES FORMATIVAS

#### **Actividade 6 – Cursos (sede) (ver anexo 6)**

Em 2006 foram desenvolvidos na sede da Solidariedade Imigrante cursos de Informática, Inglês, Português, Espanhol e francês.

Relativamente ao **curso de informática** podemos dividir a actividade em dois períodos: de Janeiro a Junho e de Setembro a Dezembro.

Tendo todos os cursos a duração de 4 meses, entre Janeiro e Junho foram realizados 4 cursos de 1º nível, com 4 alunos por curso, num total de 18 alunos. Destes, 13 seguiram os cursos até ao fim e 11 manifestaram interesse em frequentar um curso de 2º nível. Ainda no mesmo período, foi desenvolvido um curso de 2º nível com 4 alunos, tendo apenas 2 finalizado o mesmo.

No período que decorreu de Setembro a Dezembro, foram efectuados 4 cursos de 1º nível com 4 alunos cada, sendo que 13 alunos **concluíram** os cursos. Esta ligeira subida no número de alunos por turma deve-se ao facto de termos renovado o equipamento informático, ver em pormenor **ANEXO 6**.

No que diz respeito ao **curso de inglês** foi retomado o curso de 1º nível com 7 alunos inscritos e a frequentar as aulas que estão ainda a decorrer.

Em relação ao **curso de português**, foram desenvolvidas durante 2006, 3 turmas, de 1º nível, abrangendo 15 alunos. Das primeiras duas turmas 7 alunos finalizaram o curso, a outra turma está ainda a decorrer com 5 alunos.

Foi ainda iniciado um **curso de espanhol** com 4 alunos que ainda continua, o mesmo aconteceu com o **curso de francês** que abrange 5 alunos e que ainda não terminou.

Os alunos dos cursos (e também os professores voluntários) têm ainda participado noutras actividades da Associação, sobretudo nas iniciativas inter culturais.

De entre os cursos acima referidos, o que maior interesse tem suscitado junto dos imigrantes que nos procuram (e este elemento é comum ao ano anterior) é, sem dúvida, o curso de informática, principalmente entre imigrantes dos países de língua oficial portuguesa e também dos países de Leste. Logo a seguir, o curso de língua inglesa cuja predominância de nacionalidades são a brasileira e de países do leste.

Em relação ao curso de português, tem-se vindo a notar uma maior procura por parte dos imigrantes que têm conhecimentos reduzidos da língua portuguesa, essencialmente motivado pela entrada em vigor da Lei da Nacionalidade, são sobretudo os originários da Ásia.

## **Estágios**

Para terminar o capítulo das actividades formativas, não podemos deixar de referir os **estágios** realizados na Solidariedade Imigrante:

- Na sede, um estágio de 4 alunas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa a frequentar o Curso de Relações Internacionais sobre.
- Também na sede, integrámos um jovem da Universidade de Trás – os – Montes no seu estágio de fim de curso.
- Na delegação de Beja, foram integradas 2 estagiárias: um para Mestrado e outra para Doutoramento.

#### **IV. JUVENTUDE E VOLUNTARIADO**

No que diz respeito à área do voluntariado, a Solidariedade Imigrante integrou ao longo deste ano cerca de **70 voluntários(as)**, a grande maioria jovens mulheres, que prestam um contributo fundamental à associação, sem o qual muitas actividades não seriam desenvolvidas. As principais áreas de interesse destes jovens são: o atendimento, as actividades inter-culturais, a juventude e da área da comunicação e imagem. Este ano consolidou-se o envolvimento de muitos desses voluntários no grupo do “Direito à Habitação”.

##### **Actividade 17 – Serviço Voluntário Europeu**

Enquadrámos durante o ano de 2006 **seis jovens** ao abrigo do SVE: uma belga durante 6 meses com início em Junho de 2005 e conclusão em Junho de 2006; uma eslovaca durante 6 meses com início em Dezembro de 2005 e conclusão em Maio de 2006; uma catalã que iniciou em Junho de 2005 e uma francesa também com início em Junho de 2005 e términos em Junho de 2006.

Em Agosto e Setembro de 2006 foram admitidas na Associação mais dois jovens voluntários do Serviço Europeu, um de Itália e outra da Hungria.

Para além disso, integrámos no grupo de trabalho “Direito à Habitação” **dois jovens** espanhóis ao abrigo do Programa Leonardo Da Vinci durante 12 meses. Também integramos no Grupo da Comunicação e Imagem uma jovem Francesa com o projecto Leonardo Da Vinci que está a trabalhar na construção do nosso site.

Os recursos humanos que nos chegam por esta via têm permitido assegurar as actividades de fim-de-semana e outras, sempre em colaboração com outros voluntários.



## **Actividade 16 – Juventude e Mobilidade ( ver Anexo 7 )**

No domínio da Juventude e Mobilidade foi realizado o Projecto 3 em 1, ao abrigo do Programa Juventude, durante o Verão de 2006, associado ao projecto Contacto Cultural, cujo relatório da actividade se anexa; **ANEXO 7**.

Os intercâmbios planificados para 2006 não foram realizados por dificuldades em conseguir um efectivo sucesso do mesmo, uma vez que se decidiu dar prioridade ao trabalho que se estava a desenvolver em 3 bairros da grande Lisboa inserido no ContactoCultural. Estrategicamente optámos por consolidar um maior envolvimento junto dos jovens que participaram neste projecto, ao nível da preparação e follow-up, fortalecendo a sustentabilidade das actividades e o seu impacto junto dos jovens. Assim, esta actividade surge da necessidade de impulsionar e motivar a iniciativa jovem e fomentar a coopeeração e trabalho conjunto.

**Foi muito positiva a opção de reforço de relação e trabalho junto dos jovens abrangidos, tendo o resultado qualitativo sido acima do esperado.**

## **V. ACTIVIDADES INTER-CULTURAIS E DE CONVÍVIO**

### **Actividade 13 – Actividades interculturais**

Neste capítulo começaremos por enunciar as actividades organizadas pela Solidariedade Imigrante, seguindo-se aquelas em que participámos a convite de outras entidades.

#### Actividades organizadas pela Solidariedade Imigrante:

- Organização de uma festa convívio organizado pela delegação de Beja, com a projecção do filme Os Lisboetas, com música, dança e sabores do mundo, mais especificado no anexo

- Realização de um evento intercultural denominado Festa dos Povos no Fórum Lisboa, em parceria com várias Associações, Associação dos Ukranianos SOBOR, Associação dos Ukranianos em Portugal, Casa do Brasil, Endijstvo, Associação dos Búlgaros em Portugal, GTO – Grupo de Teatro do Oprimido entre outras.

- Enquadrado na campanha da associação pelo direito à habitação para todos, organizámos, em parceria e nas instalações do Centro Desportivo da Mouraria, uma festa pelo direito à habitação que contou com mais de 150 presenças, muita música, alocuções alusivas à causa da habitação, exposições, banca, gastronomia e projecção de filmes alusivos ao tema.

- Em parceria com a Associação Abril e tantas outras, realizámos um arraial no Largo do Carmo para comemorar o 25 de Abril, participamos nesta noite com uma banca e a participação do Ballet Brasil.

#### Actividades em que a Solidariedade Imigrante participou:

- Participação na **2ª Feira da Memória** na Marinha Grande, com a parceria do GTO e do Ballet Brasil, estivemos presentes com uma banca, na participação num debate sobre a diversidade cultural e a imigração em Portugal e exposições sobre a mesma temática.

#### **Actividade 9 – Actividades Interculturais e convívios de fim de semana ( ver Anexo 8 )**

Passando agora às actividades interculturais que realizamos todos os fins-de-semana na associação (jantares com gastronomia típica de diversos países; música ao vivo e mostra de instrumentos tradicionais; projecção de filmes e documentários; exposições, debates, testemunhos e conversas informais; etc.) podemos estimar uma média de cerca de **30 pessoas** que assistem e participam nestas iniciativas, cujas nacionalidades são as mais variadas.

Em termos da organização destas actividades estão envolvidos cerca de **20 voluntários** também de nacionalidades diversas.

Os eventos mais procurados são os jantares de gastronomia típica dos países de origem dos imigrantes e as iniciativas de divulgação cultural que incluam música ao vivo.

Ao todo, ao longo de 2006, foram realizadas cerca de **46 iniciativas** aos fins de semana (ver **ANEXO 8** relativos à divulgação das actividades interculturais e de convívio), das quais destacamos como exemplo as seguintes:

Gastronomia e cultura – Jantares do Guiné Bissau, Italiano, Hungria, Paquistão, Catalunha, India, Moldavo, Ukraniano – Brasileiro, Italiano – Congolês, etc.

Música – músicos de diversos países (Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil, Moldova, Angola, etc.) que vieram actuar à sede da Solidariedade Imigrante.

Debates – Sobre os movimentos sociais, movimento associativo, mulheres imigrantes, América Latina – Bolívia, etc.

Exposições – Artesanato angolano; exposição fotográfica; exposição de uma pintora Colombiana; exposição de um desenhador da Kalmykia; etc.

Gostaríamos de referir que o nosso objectivo com as actividades de fim-de-semana é aproximar a associação às pessoas que nos procuram, levando-as a participar e a organizar estes eventos de forma a fortalecer uma ligação mais efectiva à associação e um sentimento de pertença.

Este ano, aproveitámos também as actividades de fim-de-semana para mobilizar associações mais recentes (Ajime, Khapaz, Associação dos Búlgaros, Centro Cultural Moldavo, Associação Mãos Livres, Associação Ucrâniana Sobor, etc.) na formação de redes para a troca de experiências com vista à realização de trabalho conjunto e cooperação.

## **Actividade 10 – Workshops**

No ano de 2006 foram efectuados 4 workshops:

1. **“Samba no Pé”**, um workshop feito em parceria com a Casa do Alentejo, no seu espaço e que contou com 20 participantes.
2. **“Tango – os primeiros passos”**, um workshop também realizado na Casa do Alentejo e que contou com a participação de 18 pessoas.
3. **“Forró”** na Associação Solidariedade Imigrante com 4 participantes.
4. **“Samba”**, um workshop que contou com 1 participante.

## **Actividade 8 – Sala de documentação e recursos multimédia**

Relativamente à sala de documentação e recursos multimédia, o material mais procurado tem sido, o equipamento informático com cerca de 20 utilizadores por dia, que se deslocam especificamente à associação para o efeito. A utilização deste equipamento destina-se sobretudo à navegação na Internet, à elaboração de trabalhos, cartas, currículos, estudos vários, contacto com familiares distantes, etc.

No que diz respeito ao equipamento audiovisual, foram efectuadas cerca de 14 projecções em 2006, de filmes e documentários sobre variados temas, seguidos de debate. A cada projecção assistiram, em média, cerca de 15 pessoas.

Deu-se início à reorganização e compilação de todo o material de vídeo gravado sobre as actividades da Associação e as suas várias participações, .

## VI. DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

### Actividade 11 – Jornal

A **folha informativa** da Solidariedade Imigrante é editada de dois em dois meses e os conteúdos debruçam-se não apenas sobre as nossas actividades, mas também inclui artigos de opinião elaborados pelos próprios imigrantes. Este ano e depois do período de reflexão e reestruturação, foram editadas 3 folhas informativas, cada uma com 350 exemplares.

De realçar a melhoria da sua imagem e qualidade gráfica, que se deve essencialmente à aquisição de uma fotocopiadora a cores.

### Actividade 12 – Cadernos do Grou

Apesar de termos previsto para 2006 a edição de mais um número dos Cadernos do Grou, não foi possível concretizar esta actividade.

### Outras actividades de sensibilização

Para além da edição de materiais, a Solidariedade Imigrante participou nos seguintes debates/acções de sensibilização:

- Participação no 11ª Conferência sobre Migrações “**Metropolis**”.
- Organização e participação na manifestação pelo **Direito a Habitação** em Outubro, com a participação de várias associações e comissões de moradores e um elevado número de imigrantes.

- 2 participações no **Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas** sobre **Educação para a Cidadania** na perspectiva do papel das Associações de Imigrantes e sobre Imigração e Habitação.
- Participação na Festa da Diversidade no **Centro Paroquial de São Domingos de Rana**, com intervenção cultural e lúdica ( jogos )
- Participação na Conferência de Imprensa da Campanha **Correr com o Racismo..**
- Participação no 1º Encontro das Estruturas Representativas das Comunidades Imigrantes nos Açores, promovido pela **AIPA**.
- Participação na ante estreia do filme de Sérgio Trefaut **“Os Lisboaetas”**, seguido de debate
- Organização e participação da Concentração em frente da residência oficial do 1º Ministro pelo direito à Habitação.
- Em parceria com mais de 30 Associações e organizações participamos activamente na **6ª Festa da Diversidade** realizada em Lisboa.
- Participação no Seminário sobre a **Mulher Imigrante** promovido pelo Instituto de Ciências Sociais de Lisboa.
- Participação na Mesa do Pannel **“Experiências de Acolhimento e de Integração”** no âmbito do 2º Encontro **“Habitat Rural – Algarve Y Anadaluzia”** em Tavira.
- Atelier Temático **“Migrações e Desenvolvimento – Dupla Oportunidade Norte-Sul”** em parceria com a **INDI** realizado na Delegação da Associação em Beja.
- “Clube de Combate”, promovido pela associação **Pé de Chumbo** em Évora com o tema **“EU, TU E O OUTRO” – Migrações, Direitos e Multiculturalidade**, em parceria com SOS – Racismo, Terras Dentro, Caritas/CLAI e Cooperativa Novo Sol.

- Participação no **Fórum Social de Odemira** com uma Banca e participação em vários painéis.
- Participação nas comemorações do **Dia da Mãe África** em parceria com a **Associação de Estudantes Caboverdeanos** no Instituto Politécnico de Beja.
- Participação na Feira Social na Praça da República em 31 de Maio o âmbito da **Rede Social de Beja**.
- Participação na “**Festa dos Povos**” em **Santiago do Cacém**, numa iniciativa da Diocese de Beja, da **Caritas** Diocesana e do **CLAI de Sines** envolvendo várias comunidades de imigrantes e com a colaboração de diferentes igrejas.
- Animação da Tertúlia sobre Migrações, organizada pela **Câmara e Junta de Freguesia de Mértola**.

### **Actividade 15 – Divulgação**

Uma das formas de divulgarmos o nosso trabalho (atendimento, actividades interculturais, manifestações, etc.) é através de folhetos informativos. Em 2006 editados cerca de 5000 folhetos, em português, francês, russo e inglês, tendo sido todos distribuídos.

### **Actividade 18 – Site**

Para a reactivação do site temos a participação de um voluntário e uma jovem francesa a coberto do programa **Leonardo da Vinci**, estando na fase de finalização de conteúdos.

## **VII. OUTRAS ACTIVIDADES**

### **Direito a Habitação**

Esta área de intervenção já com um ano e meio na Solidariedade Imigrante, tem-se mantido sustentável, graças ao trabalho de muitos voluntários e a contratação de uma estagiária profissional.

- Realçamos o empenho na formação da Plataforma Artº 65, habitação para todos, a manutenção dos contactos e trabalho com os bairros e mobilização dos moradores para a formação de Comissões e contestação às demolições;
- Realçamos o esforço e contacto com eventuais parceiros para a mobilização, investigação e articulação conjunta pelo Direito à Habitação, na perspectiva do alargamento de parcerias.
- Promoção de contactos e negociações com as entidades oficiais competentes;
- Pesquisa sobre o tema (políticas habitacionais e de habitação social) e sobre possíveis soluções para a carência habitacional.

A par das demolições em curso levadas a cabo pelas autarquias envolvidas, têm sido realizadas diversas acções de protesto, desde a oposição às máquinas, a concentrações, manifestações e vigílias em frentes às Câmaras Municipais.

Foram também realizados inúmeros pedidos de informação e de audiência com as autarquias e algumas reuniões de negociação, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais e outras entidades.

No **ANEXO 9**, estão focalizadas as principais actividades nesta área da Associação.

## **VIII MULHER IMIGRANTE ( ver Anexo 10 )**

A Associação candidatou-se pela 1ª vez a um projecto tutelado em Portugal pela **Fundação Calouste Glubenkien**, apoiado e financiado pela **Rede Europeia**



das Fundações, para tratar a problemática da Mulher Imigrante e o Trabalho de Serviço Doméstico.

Esta iniciativa surgiu da manifestação de algumas das nossa associadas mulheres imigrantes em quererem desenvolver na Associação actividades relacionadas com a temática da mulher imigrante.

Tem como objectivos caracterizar as condições de trabalho das mulheres imigrantes no que se refere aos serviços domésticos; proceder ao levantamento da legislação laboral que enquadre este tipo de actividade e elaborar um

conjunto de propostas com base na participação das próprias mulheres imigrantes com vista à melhoria das suas condições de trabalho.

Este trabalho tem como parceiro uma organização de Andaluzia e uma advogada com experiência nesta área, em Espanha, será efectuada uma caracterização da situação das trabalhadoras imigrantes de serviço doméstico e o levantamento da legislação espanhola, com vista à comparação com a realidade portuguesa.

Em Portugal e em parceria com o STAD, Sindicato dos trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância Domésticas e Actividades Diversas, faremos um estudo comparativo entre as legislações dos dois países.

O projecto conta também com a supervisão técnica e metodológica do CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social.

Para a Associação torna-se importante este trabalho, uma vez que está a envolver muitas mulheres imigrantes na vida associativa, como actoras de mudança e atitudes na sociedade.

Este projecto que terminará em Abril de 2007, já proporcionou a deslocação a Bruxelas de 2 das mulheres envolvidas, cujo relatório da reunião e intercalar se anexam; **ANEXO 10.**